Metodologia de mobilização do FNA

CARLO ARENA E PATRÍCIA GOULART

Criado em setembro de 1996, por vontade expressa do presidente Fernando Henrique Cardoso, preocupado com as questões estruturais que envolvem o agronegócio no médio e no longo prazo, o Fórum Nacional da Agricultura (FNA) constitui um modelo pioneiro da parceria entre os setores público e privado e foi concebido a partir de uma visão sistêmica da cadeia de alimentos, fibras e biomassa.

A percepção estratégica do FNA parte da visão compartilhada de um processo de globalização inevitável, onde surgem ameaças e oportunidades para a inserção competitiva do agribusiness brasileiro. O outro aspecto a considerar é a orquestração da agenda internacional sobre as negociações junto à OMC, ao Nafta, à CE, ao Mercosul e a formação da Alca. Relevante é também o novo papel do Estado em sua reorientação institucional como promotor de desenvolvimento com ampla participação da sociedade.

Formado por 34 grupos temáticos, o FNA pretende estimular uma ação coletiva que mobilize vontades, decisões e novas atitudes em torno de um projeto comum que respeite as diferenças e a crença compartilhada para a construção de um futuro voltado para a segurança alimentar do mercado interno com desenvolvimento social no campo, bem como a inserção competitiva internacional e o respeito ao meio ambiente.

O modelo Fides de mobilização do FNA

O desafio maior do FNA era fazer isso tudo com ampla e democrática participação de agentes representativos da sociedade que assegurassem a indispensável capilaridade (desde o nível local), a representatividade das cadeias agroprodutivas e a legitimidade das demandas organizadas, tendo o FNA como caixa de ressonância do interesse comum.

Com a preocupação de buscar uma raiz local, o FNA elegeu o modelo Fides de mobilização como principal diferencial, no uso de uma metodologia de trabalho experimentada, eficiente e de sucesso comprovado.

Fides é um termo do latim que designa fé, fidelidade à palavra dada, confiança, compromisso. O Fides é um movimento informal, de caráter permanente, aberto e descentralizado, sem base física, jurídica e sem hierarquia. Como processo inovador e interativo de mobilização social, visa a desenvolver no cidadão uma visão de futuro, responsabilidade e compromisso com um Brasil moderno, justo, ético e competitivo.

O modelo Fides foi concebido em 1990 pelos autores, quando, a trabalho na África, precisaram vencer o desafio da mobilização num país (Cabo Verde) formado por nove ilhas, com elevado grau de dispersão geográfica. Nesse ambiente crítico foi desenvolvido o conceito de organização em rede do modelo Fides que, a partir do relacionamento pessoa a pessoa, ia formando redes interpessoais em cada ilha. Semanalmente era promovido um evento reunindo todas as redes da ilha, e uma vez por mês reuniam-se as ilhas.

De volta ao Brasil, em 1992, os consultores foram chamados a aplicar o modelo Fides na região noroeste do Paraná, para formular a criação da I Agência Regional de Desenvolvimento dirigida e mantida pela iniciativa privada. O primeiro associado e fundador da agência foi o dr. Ney Bittencourt de Araújo, pai do agribusiness no Brasil e entusiasta do modelo Fides, que, a partir desse momento, o incorporou ao conceito de agronegócio como processo de mobilização nas comunidades urbano-rurais.

Em 1994, o modelo Fides de mobilização foi aplicado em cinco estados do Nordeste no programa Pólos Agroindustriais do Nordeste (PAN), coordenado pela Companhia de Promoção Agrícola (Campo).

No modelo Fides, o planejamento e a decisão passam a ser de responsabilidade compartilhada público-privada a partir de demandas organizadas na sua base local. Invalida-se a oferta de *pacotes* que a comunidade local/regional não discutiu, dos quais não participou e não deseja. Com isso, eleva-se o grau de exigência de bons governos, prosperidade econômica e bem-estar social.

O GOL do FNA

Toda a metodologia do modelo Fides é centrada na pessoa, pois são as pessoas que fazem as instituições. O sistema de informação e treinamento é consolidado no Guia Orientador do Líder (GOL).

O GOL é o manual básico do Fides, cuja característica principal é a simplicidade, porque o método é repetitivo (um líder copia o sucesso de outro líder) e não exige habilidade ou aptidão especial.

O *clone* básico da mobilização é formado a partir de uma lista de nomes de cada coordenador de grupo temático do FNA, que indica os candidatos a facilitadores regionais de mobilização (Farm). Cada Farm indica e convida líderes locais (Lilo). Para individualizar responsabilidades, cada pessoa que indica outra passa a ser o tutor, vinculado ao outro, e ambos ao sucesso do empreendimento, criando-se um sólido sistema de parcerias em rede.

No modelo Fides, onde um faz o que o outro faz, cada líder é um multiplicador de tempo pela força lógica da repetição, ensinando ao outro líder tudo o que aprendeu. O esforço e o tempo que o líder precisa dedicar é similar à decolagem de um avião que consome 85% de sua energia sem sair do chão; com o restante, 15% de combustível, ele voa!

A metodologia contida no GOL é dividida em módulos: no primeiro são utilizadas ferramentas que facilitam a autoinstrução (vídeo, *folder*, textos) com informações padronizadas. O segundo módulo consiste na realização de eventos periódicos e contínuos que visam a manter a chama do entusiasmo e da motivação nos níveis local, regional e nacional.

Com o uso do sistema Radar, o processo de informatização do FNA permite sua gestão virtual, via Internet, através de correio eletrônico, dando velocidade à informação. O Núcleo Gestor do FNA (NGE), com sede na Associação Brasileira de Agribusiness (Abag), coordena as atividades de mobilização e articulação institucional do FNA.

CARLO ARENA E PATRÍCIA GOULART são diretores da LID Consult e responsáveis pela mobilização do Fórum Nacional da Agricultura.